

## Crise é uma ocasião para a corrupção

**ALERTA** O contexto da crise financeira que atinge a Europa é uma “oportunidade para a corrupção”, porque exige processos rápidos “e há a tentação de atalhar caminhos, deixando o rigor para trás”, disse, ontem, o investigador Luís de Sousa, durante a apresentação de um projecto, que vai estudar o fenómeno da corrupção em vários países da Europa.

O trabalho europeu vai concluir, até ao final do ano, um diagnóstico da situação da corrupção na Europa, partindo da sociedade civil. “Não foi nenhum governo que se lembrou de iniciar este estudo, foi a sociedade civil a dar um passo em frente, vamos ver o que funciona e o que não funciona”, explicou o investigador. Em Portugal, o estudo vai ser conduzido por duas entidades: o Instituto de Ciências Sociais e a Inteli (empresa, recorde-se, que prestou assessoria ao Ministério Público no processo dos submarinos).

Os investigadores já iniciaram o trabalho de recolha de informação e dizem que para já têm obtido toda a colaboração das entidades, sem se cingirem à recolha de material documental, pois vão também entrevistar responsáveis da administração pública e políticos, os que estão e os que hão-de vir.

Na análise da documentação detecta-se logo uma situação, a palavra “corrupção” quase não aparece nos documentos oficiais, algo que Luís de Sousa classificou como uma cultura enraizada em Portugal.

São 13 os pilares para os quais a equipa de investigadores vai fazer avaliações com indicadores, embora cada um desses pilares tenha contextualizações diferentes nos vários países: Assembleia da República, Governo, tribunais, administração pública, Ministério Público e investigação criminal, Comissão Nacional de Eleições, Provedor de Justiça, Tribunal de Contas, entre outros. C.R.L., com Lusa

